

DO DIAGNÓSTICO À AÇÃO COMUNITÁRIA: MAPEAMENTO SOCIOEPIDEMIOLÓGICO DAS ENTEROPARASIToses A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM GARANHUNS-PE

Lávia Yasmmim Ramos do Couto Silva¹; Vitória Régia Sousa de Medeiros²; Juliana Arnon Silva de Oliveira³; Maria Eduarda Almeida Machado Ferraz⁴; Manoel Mariano de Lima Barbosa⁵; Maria Beatriz de Souza Rêgo⁶; Izabel Iala Matias de Lemos⁷; Maria Vitória dos Santos Silva⁸; Gabriel Pedro Silva Saraiva⁹; Hanny Suzeth Monteiro Barros¹⁰; Elisângela Ramos Castanha¹¹.

¹Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. <https://lattes.cnpq.br/7166156256659999>

²Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. <http://lattes.cnpq.br/4028378471498232>

³Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. <https://lattes.cnpq.br/6676744322755130>

⁴Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE. <http://lattes.cnpq.br/6193416017898584>

⁵Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. <http://lattes.cnpq.br/4618682547486441>

⁶Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. <https://lattes.cnpq.br/6066634245924593>

⁷Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. <https://lattes.cnpq.br/5215910577340650>

⁸Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. <https://lattes.cnpq.br/7959068747172912>

⁹Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. <http://lattes.cnpq.br/9556066775935302>

¹⁰Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. <https://lattes.cnpq.br/9515190830183001>

¹¹Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE. <http://lattes.cnpq.br/9831904836802638>

PALAVRAS-CHAVE: Enteroparasitoses. Determinantes Sociais da Saúde. Extensão Universitária.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INSTITUIÇÃO DE FOMENTO: PROEC-UPE Edital PFA 01/2024

DOI: 10.47094/IICOLUBRASMU.2025/RE.25

INTRODUÇÃO

Os determinantes sociais da saúde, como pobreza, baixa escolaridade e saneamento precário, influenciam diretamente os indicadores de saúde, especialmente a prevalência de doenças infecciosas como as enteroparasitoses. A análise de dados socioepidemiológicos explora a distribuição dos fenômenos de saúde e seus determinantes em um dado contexto social e econômico, sendo uma ferramenta essencial para quantificar essa relação e orientar políticas públicas eficazes, permitindo identificar populações vulneráveis, mapear áreas de

maior incidência e fundamentar ações de educação em saúde (Silva Junior, Pinheiro e Rodrigues, 2015; Da Silva Ferreira et. al., 2024). Essa abordagem permite compreender como vulnerabilidades sociais, como as ligadas à renda e às condições de moradia, impactam diretamente o perfil de saúde das populações, especialmente em relação a doenças negligenciadas como as enteroparasitoses.

A atuação da extensão universitária é um vetor de transformação social precisamente por aplicar esse conhecimento para responder a demandas locais. No município de Garanhuns-PE, a escassez de dados atualizados sobre o perfil parasitológico da população constitui uma barreira para o desenvolvimento de estratégias de saúde assertivas. Para sanar essa lacuna, o projeto “Laboratório Universitário Multidisciplinar e Comunitário de Parasitologia”, da Universidade de Pernambuco, atua para preencher essa lacuna através da realização de exames parasitológicos e coleta de informações socioepidemiológicas da comunidade assistida pelo projeto.

OBJETIVO

Analisar os principais indicadores socioepidemiológicos da comunidade de Garanhuns, com foco nos determinantes sociais da saúde, a fim de gerar conhecimento que subsidie intervenções eficazes de educação e prevenção em saúde, além de promover a transformação social.

METODOLOGIA

Este estudo de campo descritivo, com abordagem quali-quantitativa, foi conduzido em Garanhuns-PE, de março de 2024 a maio de 2025. A pesquisa é um recorte do projeto de extensão “Laboratório Universitário Multidisciplinar e Comunitário de Parasitologia”. A amostra foi selecionada por conveniência e incluiu participantes voluntários da comunidade, abordados em Unidades Básicas de Saúde e escolas públicas. A coleta de dados envolveu a aplicação de um questionário estruturado sobre determinantes sociais da saúde e a análise de Exames Parasitológicos de Fezes (EPF). Os dados quantitativos foram submetidos à estatística descritiva. O projeto assegurou os preceitos éticos, com todos os participantes assinando o TCLE e recebendo os resultados dos seus exames de forma sigilosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

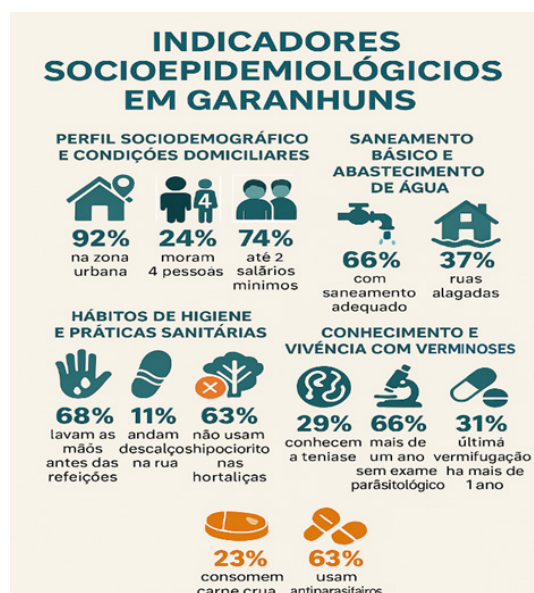
A análise dos indicadores socioepidemiológicos da comunidade de Garanhuns revela a intrínseca relação entre os determinantes sociais e as condições de saúde, com destaque para a persistência de vulnerabilidades que favorecem a ocorrência de enteroparasitoses (Fig.1). O perfil socioeconômico da população estudada aponta para uma vulnerabilidade acentuada: 73,6% das famílias sobrevivem com até dois salários mínimos (31,1% com

menos de um e 42,5% entre um e dois), um indicador que reflete diretamente a capacidade limitada de acesso à moradia adequada e alimentação segura. Como aponta Ferreira *et al.* (2000), a distribuição das parasitoses intestinais está fortemente ligada ao nível de renda, com maior incidência nos estratos menos favorecidos.

Embora 92% dos participantes residam na zona urbana, a comparação com dados oficiais do IBGE (2022) (89% urbana, 11% rural) mostra uma leve divergência. Uma discrepância mais significativa foi encontrada na densidade domiciliar: a média de moradores por residência na pesquisa foi de 3,64, superior à média oficial de 2,9 para o município (IBGE, 2022). Esse achado sugere uma maior concentração de pessoas por domicílio na população estudada, um fator que pode intensificar a transmissão de doenças infecciosas no ambiente intrafamiliar.

Apesar de 74,7% dos lares terem acesso a água da rede geral, persistem falhas críticas no saneamento. Identificou-se que 26,4% dos domicílios utilizam fossas para o descarte de dejetos e 1,2% lançam o esgoto a céu aberto. Somado a isso, 36,8% dos participantes relataram que suas ruas alagam em períodos de chuva. Este cenário, caracterizado pela falta de saneamento adequado, torna essas localidades focos persistentes de contaminação do solo e da água por ovos e larvas de parasitas (Ziegelbauer *et al.*, 2012). A literatura confirma que o acesso e uso de instalações sanitárias adequadas reduzem significativamente o risco de infecção por helmintos transmitidos pelo solo (Strunz *et al.*, 2014).

Figura 1: Determinantes sociais e risco para enteroparasitoses em Garanhuns-PE.



Fonte: Dados primários do projeto de extensão (2025).

Ao comparar com dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), nota-se que tanto na pesquisa quanto nos dados oficiais a maioria da população possui esgotamento sanitário adequado. Entretanto, os dados sobre a fonte de água divergem: enquanto o estudo aponta 74,7% de acesso à rede geral, o censo de 2022 indica 85% para Garanhuns, embora o dado da pesquisa se aproxime da média estadual de Pernambuco (71,2% - IBGE).

Quanto aos hábitos de higiene, a maioria dos participantes demonstrou práticas positivas, como a lavagem das mãos: 81,6% afirmaram lavar sempre as mãos após usar o banheiro e 67,8% antes das refeições. Essa prática é fundamental, pois está associada a uma menor probabilidade de infecção por *Ascaris lumbricoides* e outras parasitoses (Strunz *et al.*, 2014). Contudo, foram identificadas práticas de risco importantes na manipulação de alimentos. A não utilização de hipoclorito de sódio na higienização de verduras por 63,2% dos participantes e o consumo de carne crua ou malpassada por 22,9% são portas de entrada para diversos parasitas. Estudos reforçam que a ingestão de alimentos sem a devida higienização é um fator crucial associado a elevadas taxas de infecção (Nolla; Cantos, 2005).

Os participantes demonstraram conhecimento sobre as verminoses mais prevalentes, como teníase (28,9%) e ascaridíase (27,7%). No entanto, esse conhecimento não se traduz em práticas preventivas eficazes. O dado mais alarmante é o baixo índice de diagnóstico: 66,3% dos entrevistados estão há mais de um ano sem realizar um exame parasitológico de fezes. Além disso, 31,3% não souberam informar a data da última vermifugação. Essa lacuna no acesso a diagnósticos e a consequente cultura da automedicação (62,6% afirmaram usar antiparasitários) podem culminar na subnotificação de casos e na perpetuação do ciclo de infecção na comunidade (Strunz *et al.*, 2014). Para estes indicadores de hábitos e conhecimento, não foram encontrados dados oficiais comparativos no DataSUS, IBGE ou SINAN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, fruto de um projeto de extensão, forneceu um diagnóstico detalhado da realidade local, permitindo aos discentes uma compreensão aprofundada dos determinantes sociais da saúde. No entanto, o trabalho possui limitações, como o baixo número de amostras parasitológicas coletadas, devido, sobretudo, ao estigma associado ao exame de fezes, e uma concentração da coleta de dados na zona urbana, o que impediu uma correlação estatística robusta entre os achados e a prevalência de enteroparasitoses.

Para ações futuras, sugere-se a implementação de uma educação em saúde continuada e longitudinal, com foco em crianças em idade escolar, um dos grupos mais vulneráveis. A avaliação do impacto dessas ações educativas poderá medir de forma concreta a transformação social promovida pela interação entre universidade e comunidade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DA SILVA FERREIRA, Rodrigo et al. Estudo socioepidemiológico e impacto dos casos notificados de Leishmanioses em Teresina, Piauí, Brasil (2014-2022). **Research, Society and Development**, v. 13, n. 10, p. e81131046881-e81131046881, 2024.

FERREIRA, Marcelo Urbano; FERREIRA, Claudio dos Santos; MONTEIRO, Carlos Augusto. Tendência secular das parasitoses intestinais na infância na cidade de São Paulo (1984-1996). **Revista de Saúde Pública**, v. 34, p. 73-82, 2000.

JUNIOR, Manoel Gomes Silva; PINHEIRO, Dirce Nascimento; RODRIGUES, Hewelly Demétrio Itaparica. Perfil socioepidemiológico das famílias atendidas em uma Estratégia de Saúde da Família. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 3, p. 2525-2537, 2015.

STRUNZ, Eric C. et al. Water, sanitation, hygiene, and soil-transmitted helminth infection: a systematic review and meta-analysis. **PLoS medicine**, v. 11, n. 3, p. e1001620, 2014.

ZIEGELBAUER, Kathrin et al. Effect of sanitation on soil-transmitted helminth infection: systematic review and meta-analysis. **PLoS medicine**, v. 9, n. 1, p. e1001162, 2012.